

3ª PARTE

POESIA

Tejo

Brisa do Tejo soprando,
cosendo meus rios d'ouro;
Brisa do Tejo o tesouro
dos meus olhos de cigano.

Brisa do Tejo o galope
dos meus cavalos da infância.
Brisa do Tejo a fragrância
dos meus moinhos de vento.

Brisa do Tejo os meus dedos
nas rosas de teus mamilos.
E os teus cavalos selvagens
e o aroma de teus beijos.

Brisa do Tejo o desejo
de desejar os teus braços,
pousando os meus olhos baços
na copa de teus cabelos.

Testamento

Não mais quero escrever. Vou encerrar
minha carreira de historiador.
Não faz sentido mais ser escritor,
se a estética da dor
não para de sangrar.

Quando o inverno chegar, vou mergulhar
nas terras do sem fim do meu avô.
Vou lavar as minhas mãos
e nunca mais voltar:
vou aprender a ser agricultor.

Meu pai e minha mãe,
me digam por favor:
por que plantaram
a leitura para mim
e me ensinaram um ofício sem valor?

Ser escritor, enfim,
ser escritor
é muito pouco pesado para mim:
melhor seria se eu fosse agricultor.